



fflch

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

Código da Disciplina:

Nome da Disciplina: Antropologia, Ambiente e Biotecnodiversidade: leituras monográficas

Docentes responsáveis: Prof. Dr. Guilherme Moura Fagundes

Nº de créditos: 2

Duração: 3 semanas

Período: 2º semestre de 2023

A disciplina aposta no potencial dos estudos clássicos da antropologia da técnica e da emergente antropologia da vida para descolonizar o imaginário hegemônico acerca das biotecnologias. Seja em sua vertente negativa, associada à teoria crítica, ou nas aplicações propositivas, voltadas ao mercado, as biotecnologias costumam estar reféns de um imaginário de controle sobre a natureza. Tal imaginário colide com a compreensão atual das manipulações ecológicas no Antropoceno, quando o estatuto da relação entre sujeito e objeto perde sua univocidade.

Ao invés de encerrar as biotécnicas nas ansiedades modernas, o curso se apoia em teorias etnográficas acerca da diversidade de formas de cultivo, coleta, criação, caça, cuidado e manejo de ecossistemas e organismos, inclusive humanos. Essas teorias, desenvolvidas junto a variadas sociedades e domínios temáticos, deslocam a centralidade do controle e atestam como as interações *com* os vivos são tão ou mais significativas do que as operações *sobre* eles.

Nosso objetivo será balizar um programa de pesquisa antropológico voltado ao estudo da *biotecnodiversidade*, isto é, a diversidade de ações e concepções biotécnicas.

Justificativa:

A proposta de curso tem como justificativa acolher estudantes interessados nas subáreas da antropologia da técnica e antropologia da vida, aprimorando projetos de pesquisa que habitam essa interface. A justificativa do curso também se fortalece ao propiciar ao público discente uma aproximação a um campo de estudos bastante dinâmico no cenário internacional, mas ainda em consolidação no Brasil, abrindo novas possibilidades de pesquisas e colaborações interdisciplinares.

Conteúdo

1. Técnica e vida



2. Diversidades biotécnicas
3. Operar, manipular e coordenar
4. Biotecnodiversidade no Antropoceno

Método:

O curso será realizado em modo remoto, com aulas divididas entre uma parte de seminários expositivos e outra de debate. As atividades dependem da leitura obrigatória dos textos e da elaboração de apresentações, visando garantir debates aprofundados e cumulativos.

Critérios de avaliação:

A avaliação será composta pela apresentação de seminários (20%) e pela entrega de trabalho final (80%).

Bibliografia de apoio:

CANGUILHEM, Georges. 1965. 2000. “La question de l’écologie. La technique ou la vie”, conférence prononcée à Strasbourg en 1973, publiée dans la revue Dialogue, mars 1974, p. 37- 44. In : F. Dagognet, Considérations sur l’idée de nature, Paris, Vrin, p. 183-191.

_____. 1989. “Vie”. In : Encyclopaedia universalis, 23 (2e édition, Paris: Encyclopaedia Universalis France), p. 546-53. Charles Parain, Paris : Créaphis, p. 197-208.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. 2019. “Antidomestication in the Amazon: Swidden and its Foes.” HAU 9, p. 126-136.

COUPAYE, Ludovic. 2013. Growing art, displaying relationships: yams, art and technology amongst the Nyamikum Abelam of Papua New Guinea. New York: Berghahn Books.

_____. 2017. Cadeia operatória, transectos e teorias: algumas reflexões e sugestões sobre o percurso de um método clássico. Pp. 475–94 em Técnica e transformação: perspectivas antropológicas, editado por C. E. Sautchuk. Rio de Janeiro: ABA Publicações.

DANOWSKI, D.; VIVEIROS DE CASTRO, E. Há mundo por vir? Ensaio sobre os medos e os fins. Florianópolis: Desterro, Cultura e Barbárie e Instituto Socioambiental, 2014

DESCOLA, Phillipe. 2002. “Genealogia de objetos e antropologia da objetivação”. In: Horizontes Antropológicos. Porto Alegre, ano 8, n. 18, p 93-112.



DIGARD, Jean-Pierre. 2012. “A biodiversidade doméstica, uma dimensão desconhecida da biodiversidade animal”. *Anuário Antropológico*, 37(2): 205-223. enquête philosophique. Paris: Ed. La découverte.

FAGUNDES, Guilherme Moura. 2019. Fogos gerais: transformações tecnopolíticas na conservação do Cerrado (Jalapão-TO). Tese de doutorado em Antropologia Social, UnB.

_____. 2019. Fazer o fogo fazer: manipulações e agenciamentos técnicos na conservação do Jalapão (TO). *REVISTA EQUATORIAL - REVISTA DOS ALUNOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL*, v. 6, p. 16-49.

FAUSTO, Carlos; NEVES, Eduardo. 2018. “Was There Ever a Neolithic in the Neotropics? Plant familiarization and biodiversity in the Amazon.” *Antiquity* 92, p. 1604-1618.

FERDINAND, Malcom. 2022. *Uma Ecologia Decolonial: pensar a partir do mundo caribenho*. São Paulo: Editora UBU.

FERRET, Carole. 2012 “Vers une anthropologie de l'action. André-Georges Haudricourt et l'efficacité technique”, *L'Homme* n°202, p.113-140.

_____. 2014. “Towards an anthropology of action: From pastoral techniques to modes of action”. *Journal of Material Culture*, Vol. 19(3), p. 279–302

_____. 2016. Outils vivants ? De la manipulation des animaux. In : Perig Pitrou; Ludovic Coupaye; Fabien Provost. *Des êtres vivants et des artefacts. L'imbrication des processus vitaux et des processus techniques*. Musée du quai Branly. Actes du colloque tenu au Musée du quai Branly les 9-10 avril 2014. fahal-01413482f

GAN, Elaine; TSING, Anna. 2018. How things hold: a diagram of coordination in a Satoyama forest. *Social Analysis*, v. 62, n. 4, p. 102-145.

HALL, Ingrid. 2011. « Invitation à suivre les ignames et les moutons », in Bert, JF, Barbe, N, *Penser le concret*. André Leroi-Gourhan, André-Georges Haudricourt, Charles Parain, Paris : Créaphis, pp. 197-208

HARAWAY, Donna. 2016. *Antropoceno, Capitaloceno, Plantationoceno, Chthuluceno: fazendo parentes*. Tradução de Susana Dias, Mara Verônica e Ana Godoy. *ClimaCom – Vulnerabilidade* [Online], Campinas, ano 3, n. 5, 2016

HARAWAY, Donna; Noboru Ishikawa, Scott F. Gilbert, Kenneth Olwig, Anna L. Tsing & Nils Bubandt (2016) *Anthropologists Are Talking – About the Anthropocene*, *Ethnos*, 81:3, 535-564, DOI: 10.1080/00141844.2015.1105838

HAUDRICOURT, André-Georges. 1987. *La technologie science humaine. Recherches d'histoire et d'ethnologie des techniques*, Paris, éd. de la Maison des Sciences de l'Homme.



fflch

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

_____. 2013 [1962]. "Domesticação de animais, cultivo de plantas e tratamento do outro" Série Tradução n. 7, PPGAS/DAN.

HUI, Yuk. 2020. Tecnodiversidade. São Paulo: Ubu.

INGOLD, Tim. 2013 Making. Anthropology, Archeology, Art and Architecture. London and New York: Routledge.

INGOLD, T. & HALLAM, E. (Eds.). 2014. Making and Growing: Anthropological Studies of Organisms and Artefacts (Anthropological studies of creativity and perception). Farnham: Ashgate.

LARRÈRE, Catherine e Larrère, Raphaël. 2015. Penser et agir avec la nature: une enquête philosophique. Paris : La Découverte.

LEROI-GOURHAN, André. 1987[1965]. O gesto e a palavra - vol 2: Memória e ritmos. Lisboa, Edições 70.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1976. Raça e História. In Antropologia Estrutural Dois. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.

_____. 1988. "...nous avons lui et moi essayé à peu près de faire la même chose". In: André Leroi-Gourhan ou les voies de l'homme. Paris: Albin Michel. p. 201-206.

LORIMER, Jamie. 2020. The Probiotic Planet: Using Life to Manage Life. Minneapolis, MN: University of Minnesota Press.

MAUSS, Marcel. 2006. Techniques, Technology and Civilisation. editado por N. Schlanger. New York: Durkheim Press/Berghahn Books.

PICQ, PASCAL. 2016. A Diversidade em Perigo - de Darwin a Lévi-Strauss. Editora Valentina

PITROU, Perig. 2014. "La vie, un objet pour l'anthropologie? Options méthodologiques et problèmes épistémologiques". L'Homme (n° 212), pp. 159-189.

_____. 2015. Life as a process of making in the Mixe Highlands (Oaxaca, Mexico): towards a 'general pragmatics' of life. Journal of the Royal Anthropological Institute 21 (1): 86– 105.

_____. 2016. « Des êtres vivants et des artefacts. L'imbrication des processus vitaux et des processus techniques » (dir. avec L. Coupaye & F. Provost), Actes du colloque, musée du quai Branly, 9 & 10 avril 2014. [<https://actesbranly.revues.org/653>]

_____. 2017. « Life as a making », In: « Life Under Influence », (avec D. Lestel), NatureCulture, 4, 1-37.

SANTOS, Antônio Bispo dos. 2020. Somos da terra. Piseagrama, Belo Horizonte, n. 12, 2018. Disponível em: <https://piseagrama.org/somos-da-terra/>.



fflch

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

SAUTCHUK, C. (org.) 2017. Técnica e transformação: perspectivas antropológicas. Rio de Janeiro: ABA Publicações.

_____. 2018. Os antropólogos e a domesticação: derivações e ressurgências de um conceito. In SEGATA, Jean & RIFIOTIS, Theophilos. Políticas etnográficas no campo da ciência e das tecnologias da vida. Porto Alegre: UFRGS. pp. 85-108.

SÉRIS, Jean-Pierre. 1994. La technique. Paris: PUF.

SIMONDON, Gilbert. 1989 [1958]. Du mode d'existence des objets techniques. Editions Aubier.

_____. 2014. Sur la technique (1953-1983). Paris: Presses Universitaires de France.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo, and Yuk Hui. 2021. "For a Strategic Primitivism: A Dialogue between Eduardo Viveiros de Castro and Yuk Hui." *Philosophy Today* 65 (2): 391–400.